

DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE LEME-SP

Fernanda BUENO¹;

Hélder Henrique Jacovetti GASPEROTO²

RESUMO

Este artigo trata de uma problemática que atinge todo o planeta Terra, que é a produção de resíduos pelo homem, mas vamos tratar esse assunto localmente em especial na cidade de Leme-SP no bairro Ana Lucia Malavazzi Arrais, onde se encontram alguns terrenos baldios com deposição. A produção de resíduos sólidos vem aumentando cada vez mais por conta das atividades desenvolvidas pelo homem; essas atividades vêm se modificando com o passar do tempo com a evolução e o desenvolvimento da espécie humana. Essa evolução vem acompanhada cada vez com a geração de resíduos para descartes, facilitando assim suas atividades. Com o aumento da produção de resíduos sólidos descartados no meio ambiente podem criar problemas como doenças, proliferação de micro e macro vetores e outros que interferem e refletem na vida do homem e no ecossistema em que vivemos.

PALAVRAS-CHAVE: Produção. Resíduos sólidos. Terrenos baldios. Deposição.

INTRODUÇÃO

A ocupação desordenada de áreas pelo homem faz com que as paisagens sejam alteradas e desfiguradas, acarretando a geração de resíduo sólidos que agridem e influenciam o bem estar das pessoas.

Devido às diversas atividades desenvolvidas pelo homem aonde cada vez mais vem evoluindo com o passar do tempo para facilitar sua vida, eles criam e recriam materiais para atender suas necessidades, essa produção vem acompanhada de materiais para descarte, aonde são descartados e destinados em locais inadequados como terrenos baldios, ruas, margens de córregos e rios e outros sem qualquer preocupação com o meio ambiente.

Cada vez mais a população brasileira e mundial vem aumentando sua produção de descartes de resíduos e o tratamento e destinação dos locais de despejo se faz necessário para que não ocorra a contaminação do solo, água e ar. Cabe aos Órgãos Públicos a coleta e a destinação adequada dos resíduos sólidos, mas nem sempre eles conseguem fazer o manejo adequado aonde eles acabam sendo depositados em locais impróprios para a deposição. Causando um impacto ao bem-estar da população, aonde aumenta a preocupação com os problemas resultantes da deposição de resíduo sólidos em locais inadequados.

A partir da década de 1960 a população brasileira inicia o processo de migração para as cidades, já na década de 1970 e 1980 esse processo é intensificado pela oferta de empregos,

¹ Graduada em Geografia UNAR, Especialista em Gestão Ambiental buenofernanda@hotmail.com;

² Orientador e Coautor - Graduado em Geografia Bacharel - USP, Geografia Licenciatura – USP, Tecnologia Sanitária – UNICAMP, Pedagogia ASMEC, Mestre em Educação UNIMEP.; Professor e Coordenador do curso de Geografia do UNAR Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson de Araras; email: heldergasperoto@ig.com.br

com o aumento das indústrias. Essas cidades necessitavam de transformação para abrigar a população. Com o processo de urbanização em desenvolvimento rápido se deu construção e reconstrução de locais improvisados, sem planejamento acarretando cada vez mais crescimento desorganizado e produção de resíduos sólidos, causando danos ao meio ambiente e conseqüentemente ao homem.

O desenvolvimento econômico e a preservação ao meio ambiente são necessários para garantir a sobrevivência e a sustentabilidade do planeta e de todos os seres que o habitam.

O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE LEME-SP

O município de Leme se localiza no interior do estado de São Paulo na latitude de 22° 11' 30'' Oeste e longitude de 47° 27'30'' Sul. E na Região Sudeste do Brasil. Fazendo divisa com os seguintes municípios: Santa Cruz da Conceição e Pirassununga ao norte, Mogi Guaçu a leste, Araras ao sul e Corumbataí e Rio Claro a oeste. O município possui uma área urbana total de 36,94 km² e uma extensão territorial de 430,55 km², a cidade de Leme se distancia com 189 km de São Paulo e 93 km de Campinas, sendo que o principal acesso ao município é feito pela Via Anhanguera - SP 330, e os acessos secundários pelas estradas vicinais de ligação com outros municípios.

O fazendeiro Manuel Leme possuía terras sem aproveitamento agrícola, sendo consideradas desertas, onde seria ocupada com a expansão da ferrovia a Companhia Paulista. Governo da Província inicia a construção do trecho que ligaria de Cordeirópolis a Pirassununga, passando também por Araras, até que se estendessem às margens do Rio Mogi Guaçu, hoje se localiza na cidade de Porto Ferreira distante 43 km da cidade de Leme.

Os traçados para a construção e expansão da estrada de ferro foram definidos e as terras de Manuel Leme definitivamente escolhidas. Em 1875 dá-se início a construção desse ramal, então onde eram terras desertas, passa a abrigar a construção da estrada.

Para abrigar os trabalhadores empregados na construção, foi construído um galpão nas margens da estrada, nas terras de Manoel Leme. Logo após a construção do galpão se fez necessário a construção de um pequeno comércio para atender as pessoas que lá estavam instaladas, inicia-se um processo de aglomeração nesse local, onde os trabalhadores instalados começam a trazer suas famílias, construir sua morada próximo à estrada de ferro.

Começa então o surgimento da cidade de Leme, que recebe esse nome em homenagem ao dono da terra Sr. Manoel Leme.

A estação foi inaugurada em 1877, dois anos após o início da construção, e batizada com o nome de Estação Manoel Leme. Um ano após os trilhos foram estendidos até Pirassununga.

A cidade de Leme foi se formando ao redor da estação, onde era um lugar importante de circulação de pessoas que se utilizavam da ferrovia, com embarque e desembarque de pessoas e mercadorias que chegavam à cidade.

Com o desenvolvimento em torno da Estação Manoel Leme, criam-se o primeiro Distrito Policial e o Distrito de Paz. E em 29 de agosto de 1895 Leme se torna Município, pela lei Estadual de número 358, nesse dia é determinado feriado Municipal.

Esta data é recordada no nome da avenida principal da cidade, onde o comércio, prefeitura, câmara de vereadores, os bancos se instalam e desenvolvem as atividades econômicas significativas como, por exemplo, o café para o município.

A criação e o desenvolvimento do município de Leme se deram pela necessidade de escoar a produção do café produzido na região. Segundo Jurandyr Ross, “o café e a ferrovia foram,

por sua vez, importantes fatores na criação de cidades no Sudeste brasileiro”. (ROSS: 2008, p.423).

O café era produto gerador da economia brasileira, os investimentos no país eram voltados para a sua produção, destinação e venda. Nessa época os cafeicultores da região eram considerados os maiores produtores do café do Brasil, por isso os investimentos fortíssimos na construção e expansão das estradas de ferro. Os grandes fazendeiros eram quem comandavam os destinos do desenvolvimento nacional. Eram eles os mais beneficiados com investimentos, como o das ferrovias para escoamento de suas produções.

Mas, com o fim da escravidão os escravos que serviam de mão de obra no campo para a produção do café foram libertados. A libertação dos escravos proporcionou no campo falta de mão de obra, onde os fazendeiros foram obrigados a recrutar imigrantes, para trabalhar na lavoura do café.

A chegada dos imigrantes na estação ferroviária para trabalhar na lavoura do café influenciou demasiadamente o crescimento da cidade de Leme. Muitos imigrantes ao chegarem à estação não foram trabalhar nas fazendas e acabaram acomodando-se na cidade que se formava ao redor da estação de desembarque, esses imigrantes que chegavam à cidade não estavam com o emprego garantido e os imigrantes que não foram trabalhar nas fazendas, necessitavam se acomodar na cidade.

Mas a cidade de Leme não oferecia infraestrutura necessárias para suas acomodações, as condições oferecidas eram precárias, pois a cidade não estava preparada para recebê-los. Com o passar do tempo, Leme vai ganhando suas características e se desenvolvendo com a influência da economia do café, que foram de grande importância para a expansão do município.

O período da economia do café trouxe para o município além de sua criação, quanto o desenvolvimento o que foi de muita importância para o estado de São Paulo e seu interior. Esse desenvolvimento da economia do café, logo foi abalado com a crise de 1929, onde todo o mundo teve perdas. Com a crise de 1929 a economia mundial entra em um colapso e leva ao fim do ciclo do café da região do sudeste, o produto perde força no país e causa prejuízos para os produtores e para as famílias, que dependiam desse produto para se sustentar. Mas se mantém responsável por maior parte da exportação brasileira até a década de 70.

O país inteiro sofre com a crise, as exportações de cacau, tabaco, algodão e cana-de-açúcar na região nordeste é afetado, as produções de café e as exportações são prejudicadas e o estado de São Paulo, que era o detentor da maior produção e exportação de café do país perde sua força.

A crise acarretou uma migração na produção agrícola, a cafeicultura na cidade de Leme começou a ser substituída onde a cana-de-açúcar acabou ganhando força e investimentos na cidade e na região Sudeste.

Com o passar dos anos essa população foi aumentando cada vez mais, gerando uma expansão urbana na cidade. A economia agrícola ganha força com o processo da produção da cana-de-açúcar, que contribui para um maior desenvolvimento. A expansão da produção da cana-de-açúcar traz para a cidade a instalação de usina para processamento dessa produção.

A usina Cresciumal S.A., se instala em Leme em 1964, onde o bisneto do Barão de Souza Queiroz, que era dono das terras compra e instala a usina nas proximidades da cidade a 15 km do perímetro urbano. A Usina inicia sua atividade de produção no ano seguinte, onde foram processados 57 mil toneladas de cana-de-açúcar para a produção de açúcar e álcool.

O aumento da demanda da produção da cana-de-açúcar necessitava de mão de obra para trabalhar na lavoura e no processamento, onde a mão de obra do ser humano é fundamental para dar conta da demanda da produção naquela época. Inicia-se um processo de oferta de trabalho, onde vai atrair uma nova migração para a localidade.

A cidade de Leme recebe em seu território os migrantes, para suprir a necessidade da falta de mão de obra para serem empregados nas safras. Com a chegada desses migrantes de todo o país, mas principalmente dos nordestinos à cidade acarreta um aumento de população. Essa população necessita novamente de infraestrutura para se abrigar.

O município não estava preparado para acomodação desses migrantes, onde acarretou uma expansão desorganizada do município e acarretou também vários problemas, como falta de moradia, de escolas, postos de saúde, saneamento básico, recolhimento dos resíduos dos bairros da cidade de Leme.

Com o aumento da população na cidade de Leme faz com que haja um crescimento desordenado, gerador de problemas que encontramos até hoje na cidade.

LOCAL DE ESTUDO

O desenvolvimento do estudo é no Bairro Jardim Ana Lucia Malavazzi Arrais, que está localizado ao leste de cidade de Leme, sua criação e instalação se deram no ano de 1997. A criação do bairro e de outros foi necessário para atender o aumento da população lemense.

O bairro vai se desenvolvendo com o passar dos anos, onde se inicia a construção de casa, comércio, creche, para atender a população local.

Mas hoje, é possível visualizar quase toda extensão do bairro preenchida com as construções, sobrando alguns terrenos vazios. Esses terrenos baldios acabam servindo de local de deposição de resíduos no bairro, aqueles resíduos não recolhidos pelo município, como restos de móveis, madeiras, restos de construção, e outros materiais que o homem se desfaz de maneira errada. Alguns terrenos do bairro onde se encontram com a deposição inadequada dos resíduos sólidos acabam gerando problemas: como proliferação de vetores de doenças, poluição visual e do solo. Essa deposição inadequada esta exposta sem qualquer preocupação com as consequências.

Esse tipo de atividade poderá acarretar alterações no desenvolvimento da comunidade, de pessoas que possam frequentar esses locais e alterar a composição dos solos.

Essa prática tem que ser combatida e esses locais recuperados para que possamos contribuir para a limpeza e valorização do local, contribuindo para os moradores do bairro e para preservação da área.

RESÍDUOS SÓLIDOS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

O homem antes desenvolvia suas atividades para sobreviver através da caça, da pesca, colheita de frutos e outros materiais que necessitava. Extraia da natureza seus recursos para sua sobrevivência. Relacionava-se com o meio natural de forma harmônico e com pouco impacto para a natureza.

“Enquanto o homem cultivava, criava, coletava ou extraía do solo recursos naturais apenas para sua sobrevivência, a distância entre ele e a natureza era pequena.” (ROSS: 2008, p. 213).

A natureza era quem dominava os espaços e se desenvolvia neles. Era ela que comandava o desenvolvimento terrestre. O homem, único animal racional comprovado na existência da Terra, com o passar do tempo vem-se evoluindo.

A capacidade crescente do raciocínio e o aumento do número de indivíduos, organizados em sociedades cada vez mais complexas, transformam lentamente o homem no animal mais importante da Terra e, portanto no maior predador da natureza. (ROSS: 2008, p. 212).

Com sua evolução o homem acaba sendo predador da natureza, aonde ele vem alterando o meio natural para a construção e reconstruções de suas necessidades, como de sua morada e de suas atividades de trabalho.

Ao passar de simples coletor de frutos e caçador para agricultor, criador de rebanhos e construtor de abrigos e de equipamentos cada vez mais complexos, o homem o homem passou inadvertidamente a alterar o equilíbrio e a funcionalidade dos ambientais naturais, privilegiando a expansão de um pequeno número de espécies animais e vegetais e eliminando uma grande quantidade de outros, que não eram de interesse imediato para satisfazer às necessidades. (ROSS: 2008, p. 212).

Cada vez mais, o homem vem aprimorando suas atividades de trabalho e desenvolvendo mecanismos para que possa atender a população crescente no mundo. Esses desenvolvimentos de mecanismos fazem com que o homem inicie o processo de industrialização nos espaços ocupados. Para cada vez mais produzir produtos e aumentar sua produção para o consumo da população.

Nosso modelo de desenvolvimento econômico está ligado ao processo de industrialização, que vem acompanhado pela idéia de acúmulo de reservas monetárias.

Com o desenvolvimento do capitalismo o homem passa a se preocupar mais com suas riquezas e deixa a natureza de lado. A natureza de onde ele retira as matérias-primas para o processo de transformação e produção de produtos.

A intensificação comercial, com o acúmulo de reservas monetárias, fez surgir à ideologia de capital, ou seja, da concentração de riquezas através do ganho pela troca de mercadorias e moedas entre diferentes sociedades humanas. (ROSS: 2008, p. 213).

A população antes convivia em harmonia com a natureza, hoje a natureza vive em constante perigo com a convivência com os seres humanos, consequência do desenvolvimento do meio técnico-científico informacional.

Com a criação das técnicas, a mecanização passa a transformar os recursos naturais, que antes eram feitos artesanalmente, passa a serem transformados e processados os produtos através das máquinas.

Com o processo de mecanização e criação das indústrias, a produção vai cada vez mais sendo acelerada, necessitando de uma maior demanda de recursos para serem processados e transformados.

Esse processo culminou com o incremento de novas técnicas de produzir mercadorias, ou seja, fabricar equipamentos que agilizassem o transporte e gerassem maior produção de mercadorias a serem comercializadas. (ROSS: 2008, p. 213).

Esses recursos são retirados da natureza de forma predatória, e utilizados de diferentes maneiras no processo produtivo. Que vem crescendo cada dia mais pela ganância e ignorância

do homem em obter lucro a qualquer custo, querendo cada vez acumular mais riquezas se utilizando dos recursos naturais.

Com o crescimento das indústrias, criam-se novas formas de trabalho para o homem nas indústrias e conseqüentemente necessitam de mão de obra para trabalharem nessas fábricas, aumentando assim a oferta de trabalho nas cidades, o homem que antes retirava seu sustento do campo surge à necessidade de buscar outras formas de sobrevivência.

Com a dominação do campo pelas máquinas o homem vai ser expulso do campo e buscar sua sobrevivência na cidade, o aumento de oferta de emprego gerado pelas indústrias faz com a população que vivia nos campos comece a migrar para as cidades.

O êxodo rural gerou um processo de urbanização sem planejamento e sem infraestrutura. A migração do campo para a cidade faz com que as pessoas larguem suas casas no campo e comecem a procurar casas nas cidades, predominantemente na periferia das cidades. Criando um desenvolvimento urbano.

O processo da criação das cidades faz com que o território sofra alterações e transformações desenvolvidas pelo homem. Essas transformações de construção ou reconstrução do espaço natural fazem com que o homem utilize recursos naturais e outros recursos para a construção de sua morada, de seu trabalho e de instalações básicas para sua sobrevivência.

Com o aumento da população urbana vem também o aumento do consumo por produtos prontos, porque o homem não produz seu próprio alimento e sim passa a comprar de quem produzem em grandes escalas, produtos industrializados.

Esses produtos industrializados consumidos pelo homem são responsáveis por gerar uma grande quantidade de resíduos, resultante dos descartes dos restos de suas embalagens. Que podem ser de plásticos, papelão, vidro, e outros materiais.

Os processos desenvolvidos pelo homem acarretam na produção de resíduos indesejados que são descartados. Esses resíduos vêm a cada ano aumentando com o crescimento da população e da industrialização. Incentivados pelo capitalismo o homem consome cada vez mais, gerando uma sociedade de consumo, onde o mais importante é o bem material.

Mas essa sociedade de consumo resulta em grande quantidade de resíduos a serem descartados. O atual modo de vida da sociedade faz com que haja um consumo para a sua sobrevivência, resultando em algum tipo de descarte.

Essas atividades humanas resultam em descarte, podendo ser resíduos sólidos, líquidos, gasosos e pastosos.

Dependendo de cada origem de produção desses resíduos, podemos classificá-los como resíduos residenciais, resíduos comerciais e resíduos industriais.

“Lixo residencial: também chamado de lixo domiciliar ou doméstico, é constituído, em geral, por sobras de alimentos, invólucros, papéis, papelões, plásticos, vidros, trapos, etc.” (LIMA: 1995 p. 14).

Os resíduos residenciais são aqueles produzidos pelo processo de consumo da população. Esse consumo inicialmente é para sua sobrevivência, mas passa a aumentar pelo processo desenvolvido na sociedade consumista. Os resíduos produzidos nas residências da população nem sempre tem seu destino adequado, eles acabam sendo misturados e descartados, sem qualquer preocupação por parte da população.

Resíduos descartados são depositados em frente das residências para mais tarde serem coletados por funcionários dos órgãos públicos. A coleta e a destinação dos resíduos descartados pela população são de obrigação de cada município, para Philippi, *no Brasil, de maneira geral, a*

entidade responsável pela limpeza pública, incluindo, portanto, a coleta e o transporte, é a prefeitura do Município. (PHILIPPI: 1992, p. 101).

Nem sempre a coleta e o descarte dos resíduos são feitas de maneiras adequadas, onde acabam sendo destinadas sem qualquer preocupação para outros locais como calçadas, terrenos baldios, córregos, rios, vales e outros.

Segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), *a produção de resíduo por habitante é dada sobre a quantidade coletada de lixo diariamente: nas cidades com até 200.000 habitantes, são recolhidos de 450 a 700 gramas por habitante.*

No caso da cidade de Leme que se enquadra nesse padrão, já que possui aproximadamente “90 mil habitantes” (IBGE 2010) gerando em torno de 63 toneladas por dia. Essa produção pode ser variada, dependendo das atividades desenvolvidas. A produção desenfreada de resíduos pelo homem aumenta cada dia se tornando um problema.

Esses resíduos misturados e descartados pela população sofrem processos químicos de decomposição, onde acarretam impactos nos locais depositados, os resíduos dispostos inadequadamente podem causar poluição do solo, ar da água. Onde acarretam alteração nas características físicas, químicas e biológicas dos locais, Criando locais propícios à proliferação de vetores causadores de doenças.

Quanto aos aspectos epidemiológicos relacionados com os resíduos, dependendo da forma de disposição final, muitas são as possibilidades de comprometimento do meio ambiente, que colocam em risco a vida do homem moderno. (LIMA: 1995, p.10).

A deposição de resíduos em locais inadequados acaba se tornando um problema para os moradores próximos e para os órgãos públicos. Podendo acarretar sérios danos ao bem-estar da população.

A importância da solução do problema do lixo, do ponto de vista do bem-estar, encarando do bem-estar do prisma estético e de conforto, é facilmente compreensível, bastando assimilar que o aspecto físico é desagradável à vista, geralmente apresentada maus odores, além de atrair moscas domésticas, baratas e ratos, animais estes que causam repulsa à maioria das pessoas. (PHILIPPI: 1992, p.88).

Nessas áreas proliferação de macrovetores e microvetores são preferidas porque oferecem alimentos, decorrentes da decomposição natural dos resíduos, essa destinação inadequada dos resíduos vem se tornando uma ameaça a saúde do homem.

Os macrovetores como ratos, baratas, moscas e outros animais de maior porte como cães, aves, suínos, e outros, podendo ser até o homem que por ventura ou necessidade possa estar nessas áreas como catadores de lixo, passam a ser proliferadores e causadores de doenças, podendo acarretar a morte do homem.

Os microvetores como vermes, bactérias, fungos, actinomicetos, vírus epidemiológicos nocivos ao homem, podem acarretar doenças respiratórias, intestinais e outras.

“Estes vetores quando em contato com o homem, são responsáveis pelo surgimento de doenças respiratórias, epidérmicas, intestinais e outras enfermidades lesivas e até letais, como cólera, o tifo, a leptospirose, a pólio etc.” (LIMA: 1995, p. 30).

Esses locais são propícios à proliferação de doenças sendo resultantes do descaso com a problemática da deposição dos resíduos sólidos. A preocupação com a destinação desses resíduos se faz necessário para inibir e prevenir o aumento dessas áreas.

O cuidado com manutenção e a destinação desses resíduos são de responsabilidade da ordem pública, onde deveriam recolher e encaminhar para os locais adequados de deposição. O que nem sempre acaba sendo executada de maneira adequada.

Os locais de destinação para deposição têm que serem preparados para receber os mais variados tipos de dejetos, pois a cada tipo de resíduo tem suas características físicas, químicas e biológicas que em contatos com outras propriedades podem gerar vários tipos de substâncias, resultando em variados tipos de poluição e agressão ao meio ambiente.

Métodos recomendados para a destinação do resíduo urbano pode ser através dos aterros sanitários, incineração, fermentação aeróbica e outros.

Aterros sanitários podem ser classificados em três tipos o primeiro são os aterros comuns, onde é feita a descarga de resíduo sem qualquer tipo de tratamento. O segundo aterros sanitários são aqueles que atende aos padrões mínimos de segurança estipulados pela CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (órgão fiscalizador), responsável pelas ações de controle ambiental no Estado de São. Mas onde não são feitos o acompanhamento e nem tratamento do resíduo recebido.

O terceiro tipo é os aterros controlados são aqueles locais preparados para receber os resíduos, como o nome já diz, eles são controlados, inicialmente revestidos com lonas próprias para a atividade.

Com a medição da quantidade de resíduo recebida e a quantidade que poderá receber, medição de líquidos gerados pela decomposição, controle de microvetores e macrovetores responsáveis pela proliferação das doenças. Suas camadas são intercaladas entre resíduos e terra, onde a terra vai exercer o papel de aceleradora para a decomposição, esse processo é feito para que haja uma compactação dos resíduos destinados aos aterros. Dessa forma contribuem para amenizar a contaminação e a poluição do meio ambiente.

A cidade de Leme hoje possui um aterro sanitário controlado onde antes um aterro comum se instituía no local. O aterro hoje é controlado pela prefeitura e regulamentado pelo órgão fiscalizador do estado de São Paulo.

O resíduo coletado na cidade hoje se desenvolve todos os dias na área central e nas demais áreas três vezes por semana, nessas áreas tendo os dias intercalados, como por exemplo, no bairro Ana Lucia a coleta é feita às segunda, quarta e sexta feira, mas aonde a coleta só é feita de resíduos domésticos em sacolas e depositados nas calçadas em frente às casas, o transporte para esse recolhimento é feito através de caminhões preparados para atender o trabalho de recolhimento.

Já os resíduos depositados em locais inadequados como nos terrenos baldios não são recolhidos. Esses resíduos acabam ficando expostos e sendo local de proliferação de doenças, de vetores transmissores, gerando também a poluição do solo, ar e da água podendo atingir os lençóis freáticos, podendo causar também uma poluição visual no local, onde acarretará a desvalorização do local e das construções existentes.

Os resíduos sólidos a cada dia que passa só vem aumentando. A preocupação cada vez mais se faz necessário para a diminuição e controle da produção, para que possamos garantir a sobrevivência e a sustentabilidade do planeta e de seus habitantes.

A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Após muitos anos o homem ainda continua a se utilizar dos recursos naturais sem qualquer preocupação em preservá-los, considerando-os recursos infinitos. Mas com o passar do tempo, com o aumento da população mundial e com a ganância do homem em obter cada vez mais riquezas, se percebeu que os recursos naturais são finitos e que eles podem acabar.

Começa-se questionar a extração dos recursos e a preocupação com os fatores poluentes desenvolvidos pela sociedade humana.

Tendo em conta os efeitos globais produzidos pela evolução passada, presente e futura de todas as nações do nosso planeta, vinculados estreitamente a um meio ambiental equilibrado e são, para todos os que vivem agora como para as gerações vindouras. (DIAS: 2000, p.136).

Repensar em algumas mudanças para a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras da humanidade, como todo processo de mudança, se leva tempo para absorver a informação, processar e adaptar-se. Essa adaptação ou desenvolvimento do pensamento e da consciência ecológica começa a surgir aos poucos pelo mundo.

Por conta dos acontecimentos e das mudanças naturais sofridas pelo planeta, como os desastres naturais e as alterações das temperaturas, Quando a natureza começa a se defender ou sofrer alterações por conta da intervenção do homem, ela se torna incontrollável, e acarreta danos nas construções e na vida do homem e de todos os seres vivos do planeta.

Essas agressões sofridas pelo homem da natureza fazem com que desperte a curiosidade e a preocupação do porque está acontecendo, o homem começa a se preocupar com o meio em que vive e desenvolve suas atividades sociais, econômicas e políticas.

No Brasil não é diferente, nós também iniciamos esse pensamento e desenvolvemos algumas atitudes como a criação dos Parques Nacionais. Mas a devastação pelo país continua com a exploração da madeira de pau-brasil, sendo considerado extinto em 1920, onde o território brasileiro sofre a maior devastação das florestas.

O país ainda não possuía código florestal, para estar protegendo as reservas de floresta no Brasil. Criam-se outros parques para proteção e também a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN), e mais tarde o Código Florestal em 1965, onde vão tentar diminuir a extração e a devastação dos recursos naturais, que o país e o mundo sofrem.

A preocupação com as questões ambientais e com a educação ambiental começa ganhar força no mundo. Com o despertar dos especialistas e estudantes de várias áreas se reúnem em uma conferência sobre educação e propõem discutir questões na Grã-Bretanha em 1968.

Inicia a sociedade para a Educação Ambiental com a reunião marcada para discutir a questão em Roma, criando o Clube de Roma, essa reunião faz com que o tema e as idéias sejam divulgados por todo o mundo. Assim a cada ano vão se discutindo medidas e atos para que possa diminuir e retardar a poluição e devastação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias de hoje as discussões ainda acontecem com os encontros do G-20, onde representantes governamentais se reúnem para proporem medidas que possam beneficiar o planeta na preservação e redução de poluentes. Essas medidas variam de acordo com a poluição e a proporção do problema, uma dessas medidas é incentivar a questão da educação

ambiental, através da informação para toda população global. Envolvendo todos ou quase todos com o tema, onde se inicia uma revolução nessa questão em pouco tempo histórico.

Essa interdisciplinaridade que a educação ambiental trás como uma de suas características, proporciona ao tema uma maior facilidade de discussão nas mais diferentes áreas. A educação ambiental vem ajudar a discutir e a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais.

Para que se possam discutir as causas e os sintomas do problema ambiental se iniciam com o levantamento dos problemas. Após o levantamento se identificam os sintomas, as causas, responsabilidades, alternativas de soluções, as ações, o envolvimento, a sensibilização, o conhecimento, a análise, mecanismos, até chegar a um resultado, podendo ser positivo ou até mesmo negativo.

Esse ciclo da educação ambiental não é só mais uma questão sem importância ela vem com um processo de mudança de hábitos nos seres humanos, conforme Dias, *“a educação ambiental não é neutra. É uma ação cultural. O processo educativo resulta numa relação de domínio ou de liberdade”*. (DIAS: 2000, p. 123).

O envolvimento e o desenvolvimento de atividades que promovam a educação questões ambientais, tem que ser muito mais do que idéias e discussões. Ela tem que sair das cabeças e das salas de concreto e passar para o ato executável, onde realmente se possa de alguma maneira, mesmo que for por um simples ato, que ela seja desenvolvida.

A educação ambiental vem trazer para a população o despertar do conhecimento sobre o meio em que vive e que desenvolve suas atividades para sobreviver e deixar claro a importância da preservação e do uso sustentável para a população se torna muito importante agora, pois a devastação e as alterações estão cada dia aumentando.

A Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir – individual e coletivamente – e a resolver problemas ambientais, presentes e futuros. (DIAS: 2000, p. 345).

Se a mudança de hábitos pelo homem começar de pouco em pouco, logo eles estarão fazendo muito pelo meio ambiente em que vivem.

De fato, as mudanças devem começar dentro de cada um de nós. Após uma revisão de nossos hábitos, tendências e necessidades, podemos, de certa forma, através da adoção de novos comportamentos, dar a nossa contribuição para a diminuição da degradação ambiental e para a defesa e promoção da qualidade de vida. (DIAS: 2000, p. 328).

Essas mudanças podem ser de pequenos atos como a separação de lixo, nas suas casas, escolas, locais de trabalhos e em qualquer outro local que se encontre e produza algum tipo de descarte. Implantar a separação por latões com as cores diferenciadas, para cada tipo de material descartado, reutilizar materiais descartáveis como copos plásticos e sacolas plásticas, reduzir tempo de banho e de torneiras abertas, para os demais variados tipos de atividades.

Repassar seu conhecimento para o próximo, pensando sempre nos que ainda irão nascer, para que tenham os mesmos benefícios e os prazeres proporcionados pela exuberância da natureza.

Plantando árvores em terras degradadas como nas encostas e ao longo das margens dos rios, córregos, riachos e outros.

Colocando filtros nas chaminés das fabricas, utilizando recursos biodegradáveis e combustíveis renováveis. As sugestões acima são alguns exemplos para a contribuição individual ou coletiva que podem ser implantadas e desenvolvidas pelo homem. Porque cada ato tem sua consequência se contribuir com ações de preservação teremos melhores condições futuras.

ABSTRACT

This article deals with an issue that affects the entire planet Earth, which is the production of waste by man, but we will address this issue locally in particular in the city of Leme, SP in the neighborhood Ana Lucia Malavazzi Arrais, where some vacant land with deposition. The production of solid waste has been increasing more and more because of the activities developed by man; these activities have been changing over time with the evolution and development of the human species. This evolution comes increasingly to the generation of waste for disposal, thus facilitating their activities. With the increased production of solid waste discarded in the environment can create problems such as diseases, proliferation of micro and macro and other vectors that interfere and reflect on the life of man and the ecosystem in which we live.

Keywords: Production. Solid waste. Wastelands. Deposition.

REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios básicos**. 6.ed.. São Paulo: Gaia, 2000.

GUERRA, Antonio José Teixeira, CUNHA, Sandra Batista da (orgs). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3.ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LEMOS, Amalia Inés Geraiges, GALVANI, Emerson (orgs). **Geografia, tradições e perspectivas: interdisciplinariedade, meio ambiente e representações** – 1. ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LIMA, Luis Mário Queiroz. **Lixo: tratamento e biorremediação**. 3.ed.. São Paulo: Hemus, 1995.

MANZINI, Ezio. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: EDUSP, 2008.

MOTA, Suetônio. **Urbanização e meio ambiente**. Rio de Janeiro: ABES, 1999.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo, (org.) **Saneamento do meio**. São Paulo: Fandacentro. 1992.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4.ed.. São Paulo: EDUSP. São Paulo, 2009.

_____, **A urbanização brasileira** 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

WALDMAN, Maurício. **Lixo: cenários e desafios: abordagens básicas para entender os resíduos sólidos**. São Paulo: Cortez, 2010.

<www.leme.sp.gov.br> – **Plano Diretor da Cidade de Leme -SP**. Acesso, 23 de abril 2010.

<www.cetesb.sp.gov.br> – **CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental** – Acesso 08 de Julho 2010.

<www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27032002pnsb.shtm> - Acesso em 04 de novembro 2010.